



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

-- ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----

--- Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Vila do Porto, na Casa do Povo de São Pedro, São Pedro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Informação escrita da presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, acerca da atividade municipal, situação financeira e informação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica aprovada pela Assembleia Municipal, na 4ª sessão ordinária de 28/12/2021, no âmbito da Lei dos Compromissos; -----
2. Comissão do Ambiente e do Bem-estar Animal; -----
3. Comissão da Economia, Transportes e Turismo; -----
4. Aprovação da proposta de revisão do Regulamento do Orçamento Participativo Municipal de Vila do Porto. -----

--- O presidente da mesa da assembleia deu início à sessão procedendo-se à chamada, pelo primeiro secretário da mesa, confirmando-se as presenças dos deputados/as municipais, João Manuel Andrade Fontes (PS), Florbela Varandas Cunha (PPD/PSD) (em substituição do deputado Carlos Henrique Lopes Rodrigues (PPD/PSD), que comunicou antecipadamente a sua ausência e cuja falta se encontra devidamente justificada), José de Andrade Melo (PS), António Manuel Soares Sousa (PPD/PSD) (em substituição da deputada Aida Maria Melo Amaral (PPD/PSD), que comunicou antecipadamente a sua ausência e cuja falta se encontra devidamente justificada), Rosa Filomena Cabral de Melo (PS), Ricardo Filipe Santos Melo (em substituição do deputado José Manuel da Rosa Rodrigues (PS) que comunicou antecipadamente a sua ausência e cuja falta se encontra devidamente justificada), Carlos Afonso Simões Braga de Oliveira (PPD/PSD), Jaime Braga Bairos (PS), Jorge Luís da Costa Pessoa Pereira da Costa (PPD/PSD), Cristina Elisabete Batista Bairos Gonçalves (em substituição definitiva da deputada Mafalda Bairos Pais (PS), que solicitou a sua renúncia de mandato), Helena Maria Correia Teixeira Ferreira

Handwritten signature and initials
Bancos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

(PPD/PSD), Filipe dos Santos Sousa Teves (PS), Armando de Melo Soares, (PPD/PSD), José Manuel Pereira Torres de Medeiros Chaves (PS), João Filipe Lourenço da Silva (PPD/PSD), (PPD/PSD), Flávio José Freitas Resendes (PS), António Isidro Braga Sousa (PS), António Jorge Cabral Monteiro (PS) e Leonor de Chaves Batista (em substituição do deputado Eduardo Manuel Pereira Cambraia (PPD/PSD), que comunicou antecipadamente a sua ausência e cuja falta se encontra devidamente justificada) e de Bárbara Chaves, Domingos Barbosa e Graça Morais, do elenco camarário. Não este presente a deputada Carmélia Moura Sousa Melo, que comunicou antecipadamente a sua ausência, bem como a impossibilidade de ser substituída, e cuja falta se encontra devidamente justificada. -----

--- Confirmando-se a existência de quórum e em conformidade com o previsto na alínea c) do artigo 30º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, o presidente da mesa declarou aberta a quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila do Porto, do ano de dois mil e vinte e dois, publicitada por edital de nove de junho do corrente ano. -----

--- De seguida o presidente da mesa deu as boas-vindas ao deputado Ricardo Melo e à deputada Leonor Batista e procedeu-se à tomada de posse da deputada Cristina Elisabete Batista Bairos Gonçalves, pois será deputada efetiva após a renúncia da deputada Mafalda Pais. -----

---- Antes de entrar no período de intervenção do público, o presidente da mesa da assembleia colocou à consideração dos presentes a introdução de um ponto prévio na ordem de trabalhos para a eleição de nova mesa da assembleia, tendo em conta que teve conhecimento, por escrito, da renúncia de mandato da deputada Mafalda Pais, após envio do Edital e, como esta tinha sido eleita para desempenhar as funções de segunda secretária da mesa, verifica-se assim a necessidade de se proceder novamente à eleição da mesa, dado que a referida eleição não é nominal, mas sim através de lista, em conformidade com o que está regimentado. Foi aberto um período para esclarecimentos, mas como não se verificaram inscrições, foi colocada à votação a proposta apresentada, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Na sequência da deliberação o presidente da mesa solicitou aos grupos municipais a apresentação de listas para a eleição da mesa da assembleia, sendo autorizado um intervalo de cinco minutos para o efeito. Após o referido tempo foi apresentada uma única lista, pelo grupo municipal do partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

socialista, com a seguinte composição: João Manuel de Andrade Fontes, José Manuel Torres Chaves e Cristina Elisabete Batista Bairos Gonçalves, para desempenharem os cargos de presidente, primeiro-secretário e segundo-secretário, respetivamente. Colocada a lista á votação esta foi eleita com dezassete votos a favor e dois votos brancos. -----

--- De seguida entrou-se no período de intervenção do público, registando-se a inscrição da senhora Daniela Paula Malanchini, que após tomar a palavra, apresentou as seguintes situações, que apesar de já terem sido apresentadas em sessões anteriores, ainda não tinham sido resolvidas: a placa toponímica colocada no centro da freguesia de Santa Bárbara, a indicar precisamente o nome da referida freguesia, encontra-se ainda com hortênsias pintadas, o que é ilegal perante a legislação vigente, agravado pelo fato da planta referida não ser planta endémica mas sim planta “invasora”; ausência de resposta a requerimentos desde o anterior executivo; devem ser tomadas medidas em relação a uma planta trepadeira que está a “cobrir” muitos espaços da ilha, que se caracteriza por ser uma planta invasora agressiva que destrói a biodiversidade existente; continua a verificar-se maus tratos aos animais no gatil/canil, dando como exemplo a lavagem do chão com lixívia e manter os animais em locais pequenos com falta de higiene, sem ventilação, com falta de assistência veterinária, situações já reportadas em três requerimentos enviados para a autarquia, sobre a gestão do canil, dos quais não teve, até à data, qualquer resposta; deve ser mais divulgada e clarificada a modalidade do investimento do dinheiro enquadrado nos projetos vencedores no âmbito do orçamento participativo; deve-se promover, através dos restaurantes, os nossos produtos locais, como queijos, meloas e biscoitos tradicionais, bem como nos eventos organizados na biblioteca municipal, protocolando com as instituições que promovem esses eventos para a divulgação dos nossos produtos; deve ser melhorada a recolha seletiva do lixo e incrementar-se uma ação efetiva de educação ambiental, que deveria ser promovida pela autarquia através dos meios de comunicação social e campanha de porta à porta, para serem prestados os devidos esclarecimentos. Por fim opinou que os assuntos devem ser tratados em locais próprios, nomeadamente nas sessões da assembleia aunicipal e da câmara municipal, e não através das redes sociais. -----

JF
Bairos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Handwritten signature and the word 'Bom dia' in blue ink.

--- Dada a palavra à presidente da autarquia para responder às questões acima enunciadas, esta começou por fazer um reconhecimento pela presença do público presente e pela intervenção da senhora Daniela Malanchini. Relativamente aos assuntos abordados a presidente da autarquia esclareceu que existem alguns problemas por resolver no canil/gatil, apesar de já terem sido realizadas algumas intervenções, particularmente no telhado, pinturas e revestimento das paredes com azulejos, mas existe questões estruturais e de funcionamento que urgem ser solucionadas; que o veterinário pediu a rescisão de contrato mas que já foram desenvolvidas processos contratuais com os veterinários locais para prestação de serviços; que quanto às verbas a serem investidas no local no âmbito do orçamento participativo, falta só executar a parte do gatil, que irá ser concretizada até ao final deste ano económico; que relativamente à promoção dos produtos marienses, considerou muito importante a sua promoção nos restaurantes; e aceitou a recomendação quanto à recolha de resíduos, bem como a ação de sensibilização proposta pois reconheceu a existência de problemas nessa recolha, pela escassez de mão de obra, por isso foi adjudicada a uma empresa privada a recolha dos resíduos e a recolha de ecopontos em Santo Espírito, Santa Bárbara, Almagreira e S. Pedro; que é da responsabilidade da câmara fazer campanhas de sensibilização, no sentido de ser prestado um melhor serviços aos munícipes e como tal a autarquia já apresentou uma candidatura a empresa Ponto Verde, para serem efetuadas campanhas de sensibilização porta a porta para a recolha seletiva dos resíduos e para as outras tipologias de resíduos, para além de spots publicitários e distribuição de material de informação, pois se a média da recolha seletiva aumentar até os vinte por cento trará benefícios à autarquia na redução de custos da recolha de lixo. Esclareceu ainda que a equipa de gestão dos equipamentos de apoio às festas e eventos tem também feito alguma recolha e quanto à planta trepadeira referida informou que a ação será mais incisiva no corte dessa planta em zonas geridas pela autarquia. -----

--- Solicitaram para intervir os deputados José de Melo e Flávio Freitas. Ao tomar a palavra o deputado José de Melo começou por congratular a senhora Daniela Malanchini por exercer ativamente a sua cidadania, pois o que se lamenta é a ausência de público para colocarem a suas questões em locais próprios, referiu ainda que subscreve as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

preocupações apontadas pela senhora Daniela, que por sua vez suportam a importância da criação de uma comissão de ambiente e bem-estar animal. Recordou ainda que já houve quatro projetos aprovadas no âmbito do orçamento participativo para a melhoria dos serviços prestados no CAMAC, o que significa que a população mariense é sensível às questões ambientais e de bem estar animal, no entanto, existem situações que exigem serem melhoradas e afinar os procedimentos de gestão, mas os executivos camarários, ao longo dos anos, têm feito um esforço no sentido de melhorar todo o processo de recolha e alojamento dos animais e, apesar de existirem ainda algumas deficiências, os marienses devem orgulhar-se do seu CAMAC, pois é uma referência a nível regional, dado que é um canil/gatil de não abate, optando-se pelas esterilizações e para um sistema de adoção de animais, correspondendo com muita antecedência à legislação que posteriormente veio a ser criada sobre essa matéria, devendo-se reforçar a aposta em soluções, para que não se verifique um retrocesso que implique o abate dos animais. Recordou ainda que existe uma comissão de toponímia que estabeleceu normas para as placas de identificação das freguesias, normas essas que não preveem a introdução de “adereços”, mas apenas a identificação da freguesia, por isso a situação apontada não se coaduna com o que foi estabelecido e como tal dever ser corrigido. -----

--- O deputado Flávio Freitas, após tomar a palavra, disse que em relação ao assunto da placa toponímica de Santa Bárbara e sobre a pintura lá existente, assume a responsabilidade de repor a inscrição antiga. -----

---- Dada novamente a palavra à senhora Daniela Malanchini ela referiu que os assuntos foram esclarecidos, mas que iria participar também nas reuniões do executivo camarário ao que o presidente da mesa agradeceu a sua participação cívica. -----

--- Passou-se de imediato ao período antes da ordem do dia, onde o presidente da mesa colocou à consideração a aprovação da ata da sessão anterior, apesar de ter sido aprovada a minuta da mesma na própria reunião, para produzir efeitos imediatos. Para o efeito foi aberto um período de inscrições para solicitar esclarecimentos ou apresentação de sugestões relativamente ao documento em apreço, mas como não se verificaram quaisquer inscrições a ata foi sujeita à aprovação sendo a mesma aprovada por maioria, com catorze votos a favor e seis abstenções. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

JK
Banox

--- De seguida o presidente da assembleia deu conhecimento da correspondência recebida e expedida, salientado a receção dos ofícios da presidente da autarquia de Vila do Porto, a enviar toda a documentação de suporte aos assuntos da ordem do dia da sessão, a receção dos mails dos/as deputados/as a comunicar a sua ausência, um mail da então deputada Mafalda Pais, a renunciar ao seu mandato na assembleia e a receção das minutas das atas das reuniões do executivo camarário. Informou ainda os presentes que toda a documentação está disponível para consulta junto à funcionária Anabela Sousa, na câmara municipal de Vila do Porto. -----

--- Passando-se ao momento de propostas de recomendação ou resolução de assuntos de interesse para a autarquia, apresentação de moções, emissão de votos de louvor e congratulação, protesto ou pesar, o presidente da assembleia deu conhecimento que tinha chegado à mesa dois votos de pesar, um voto de pesar pelo falecimento de D. António de Sousa Braga, apresentado pelo grupo municipal do Partido Socialista e um voto de pesar pelo falecimento de José Humberto Medeiros de Chaves, apresentando por ambos os grupos municipais. O presidente da mesa esclareceu que estes iriam ser analisados e votados separadamente. -----

--- De imediato foi dada a palavra ao deputado José de Melo que, antes de apresentar o primeiro voto de pesar referido, sugeriu que o segundo voto apresentado fosse lido a partir da mesa da assembleia, preferencialmente pelo presidente da mesma, uma vez que o mesmo foi apresentado pelos dois grupos municipais, sugestão essa acatada pela mesa. Após a apresentação do voto de pesar pelo falecimento de D. António de Sousa Braga, foi aberto um período para esclarecimentos, mas como não se verificaram inscrições, foi o voto sujeito à votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

---- De seguida tomou a palavra o presidente da mesa para apresentar o voto de pesar pelo falecimento de José Humberto Medeiros de Chaves, findo o qual, foi aberto um período para esclarecimentos, no qual se inscreveu o deputado José de Melo, que após tomar a palavra sugeriu um minuto de silêncio, de pé, em homenagem a José Humberto Medeiros Chaves, pelo reconhecimento do desempenho de elevados cargos autárquicos, nomeadamente presidente da autarquia e presidente da mesa da assembleia de Vila do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

JK
J
Garcia

Porto. Após o minuto de silêncio e como não se verificaram mais inscrições, foi o voto sujeito à votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

--- Passando-se ao momento de tratamento de assuntos de interesse autárquico, onde se inscreveu para intervir o deputado Armando Soares, que solicitou uma informação sobre o número de esterilizações feitas aos animais do Canil/gatil, no ano transato, ao que o vice-presidente da autarquia respondeu que só tem consigo os dados do primeiro semestre e informou que foram feitas, nesse período, cento e trinta e quatro esterilizações. Como não se verificaram quaisquer inscrições, o presidente da mesa deu por encerrado o período antes da ordem de dia, e sugeriu a interrupção dos trabalhos por um período de dez minutos, sugestão essa acatada por todos. -----

--- Retomando-se os trabalhos, passou-se de imediato para o período da ordem do dia, cujos assuntos em edital foram lidos pelo secretário da mesa, José Chaves, bem como o parecer da comissão da análise prévia, que junto se anexa a esta ata. -----

--- No ponto um da ordem de trabalhos, informação escrita da presidente da câmara municipal acerca da atividade municipal, situação financeira e informação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica aprovada pela assembleia municipal na quarta sessão ordinária de 28/12/2021, no âmbito da Lei dos Compromissos, foi dada a palavra a senhora presidente para algum esclarecimento adicional, para além da informação que já foi dada a conhecer, ao que esta referiu que que não tinha nada a acrescentar. -----

--- Foi de imediato aberto um período para pedido de esclarecimentos, no qual se inscreveu o deputado Jorge Costa, que ao tomar a palavra solicitou esclarecimentos sobre o processo concursal para a exploração do Bar/Restaurante Pacote e do Bar/Restaurante dos Anjos, e se estão previstas obras de recuperação e remodelação dos referidos edifícios, no sentido de serem remediadas algumas lacunas existentes, para se otimizar e melhorar os serviços prestados e quais os resultados da experiência da eliminação das ervas nas calçadas e bermas das vias municipais, com a aplicação da água salgada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Handwritten signature and the word "Banor" in blue ink.

--- Dada a palavra à presidente da autarquia, esta esclareceu que relativamente à exploração das infraestruturas do Pacote e do Bar dos Anjos, já estão prontos os cadernos de encargos, com critérios que privilegiam a qualidade dos serviços e que serão lançados a concurso, ainda neste ano civil e estão previstas algumas intervenções na manutenção dos edifícios referidos em termos de pinturas, águas, esgotos e eletricidade. Quanto à eliminação das ervas nas calçadas bermas das vias e visto que a autarquia tomou a opção de não usar glifosatos ou produtos químicos, optou-se pela solução de contratar uma empresa para, numa fase experimental, aplicar água com sal nas calçadas, com uma concentração superior à água salgada do mar, mas os resultados ainda não são os desejados pelo que experimentar novamente com uma solução de maior concentração de sal. -----

--- Passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos, indicação de nomes para a comissão de ambiente e bem-estar animal, no qual foi aberto um período de inscrições para sugestões os pedidos de esclarecimento, no qual se inscreveu o deputado Jorge Costa, que aludindo que no artigo quarenta e quatro, do capítulo quarto, regimento da assembleia, sobre comissões e dos grupos de trabalho, onde diz que compete às delegações, comissões ou grupos de trabalho, o estudo dos problemas relacionados com as atribuições do município, sem interferir, no entanto, no funcionamento e na atividade normal da câmara municipal, questionou o elenco camarário se tem necessidade, para o exercício da sua atividade, de que sejam criadas as duas comissões propostas na ordem de trabalhos. -----

--- Tomando a palavra, a presidente da autarquia esclareceu que a assembleia é soberana na constituição de comissões ou grupos de trabalho que nas áreas entender, mas que todas as áreas são áreas de intervenção do município, por isso considera relevante a existência das comissões, mas reforçou que a assembleia é soberana e é que decide sobre a sua organização. -----

----Tomou novamente a palavra o deputado Jorge Costa, que aludiu depreender do que foi dito, que a autarquia não tendo nada contra a constituição das comissões, também não demonstrou que tenha necessidade de as constituir e, como tal, clarificou que a bancada do Partido Social Democrata não iria indicar nomes para essas comissões. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Handwritten signature and the word "Banco" in blue ink.

--- O presidente da mesa da assembleia aludiu que a ação e a dinâmica dos trabalhos da assembleia municipal não depende do executivo camarário, esclarecendo que a assembleia municipal não é um órgão subalterno à câmara municipal, pois tem autonomia na sua ação no respeito pela lei e em articulação com o município, e não deve resignar-se a um papel redutor de ser apenas agente fiscalizador da ação do município e enfatizou ainda que a criação das comissões já tinha sido aprovado em assembleias anteriores e a sua constituição deveria ser de cinco elementos, aplicando-se o método de D'Hondt, em função da representatividade dos grupos municipais. -----

--- Solicitou novamente uma intervenção o deputado Jorge Costa para ressaltar que tem bem a noção da ação e das competências da assembleia municipal. -----

--- Pediu para intervir o deputado José de Melo, que após tomar a palavra disse que a constituição das comissões formaliza o anteriormente decidido e discorda da interpretação e da opinião do deputado Jorge Costa, pois as comissões são legítimas e irão intervir de forma colaborativa em assuntos da esfera de atuação do município. Referiu ainda que as comissões surgem de necessidade concretas de temáticas emergentes na ilha de Santa Maria, pretendendo-se atuar na recolha de informação, auscultação dos munícipes e realização de estudos, no sentido de despoletar ações em prol de Santa Maria e não irão implicar gastos de dinheiros públicos, pois foi acordado entre deputados indicados pelo Partido Socialista a abdicação dos valores das senhas de presença em quaisquer reuniões ou outras iniciativas que sejam necessárias promover, em regime de voluntariado, no sentido de concretizar o desiderato e os fundamentos em que elas incidem. -----

--- Respeitando a posição do grupo municipal do Partido Social Democrata, o presidente da mesa solicitou ao grupo municipal do partido Socialista a indicação de nomes para a comissão de ambiente e bem-estar animal, sendo a mesma constituída pelos/as deputados/as José de Melo, Jaime Bairos, António Isidro Sousa, Cristina Gonçalves e José Manuel Rodrigues. -----

---- No ponto três da ordem de trabalhos, indicação de nomes para a comissão de transportes, economia e turismo, o presidente da mesa, no seguimento do exposto anteriormente, solicitou ao grupo municipal do partido Socialista a indicação de nomes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

78
Banco

para a constituição da referida comissão, sendo a mesma constituída pelos/as deputados/as José de Melo, Rosa Melo, António Monteiro, João Fontes e Filipe Teves. ----

--- No quarto ponto da ordem de trabalhos, aprovação da proposta de revisão do Regulamento do Orçamento Participativo Municipal de Vila do Porto, o presidente da mesa deu a palavra à presidente da autarquia para prestar esclarecimentos adicionais sobre o assunto em apreço, para além da documentação já enviada aos deputados municipais. -----

---- A presidente da autarquia delegou no vice-presidente a prestação de esclarecimentos adicionais e este, ao tomar a palavra, referiu que a proposta de alteração apresentada já tinha sido sujeita aos trâmites legais, mas que não chegaram contributos para além dos emanados pelo Conselho Municipal da Juventude. O vice-presidente enquadrou a necessidade da alteração ao regulamento existente sobre a matéria e esclareceu ponto a ponto as alterações introduzidas. -----

--- Após os esclarecimentos prestados, foi aberto um período para mais esclarecimentos ou apresentação de sugestões no qual se inscreveram o deputado José de Melo e o deputado Armando Soares. O deputado José de Melo, após tomar a palavra, enalteceu a proposta apresentada pois permite alguma flexibilidade do montante a ser investido no âmbito do orçamento participativo e exige a apresentação dos projetos com a discriminação das despesas, mas alertou que esse montante deveria ser divulgado antes da apresentação das propostas para os proponentes saberem o valor destinado nesse ano e questionou se a autarquia na fase da execução dos projetos irá ter em consideração as empresas consultadas pelos proponentes, ao que o vice-presidente respondeu que a dotação orçamental alocada ao orçamento participativo tem que ser divulgada antes da fase de apresentação de candidaturas mas que as candidaturas apresentadas são meramente indicativas pois há procedimentos administrativos de aquisição de bens e serviços que tem de ser respeitados e poderá não ser nas empresas consultadas em fase da apresentação dos projetos a concurso pelos proponentes das candidaturas. -----

--- Tomando a palavra o deputado Armando Soares, este referiu que concorda com a proposta apresentada, mas alertou que as propostas de candidatura deveriam apresentar a consulta a mais do que uma empresa, ao que o senhor vice-presidente retorquiu que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

não é exigido a consulta a empresas específicas, o que é necessário é a apresentação de um orçamento fidedigno que seja indicativo de um valor aproximado que permita a execução do projeto. -----

--- A presidente da autarquia pediu para intervir para justificar que a exigência da apresentação da consulta a três empresas na fase da apresentação de projeto ao orçamento participativo irá trazer mais burocracia ao processo e poderá inibir a participação dos munícipes. Essa consulta está salvaguarda depois na fase de execução dos projetos vencedores. -----

--- Não se verificando mais inscrições, a proposta foi sujeita á votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade. -----

--- Antes de dada por encerrada a sessão o presidente da assembleia agradeceu à direção da Casa do Povo de S. Pedro, pela cedência da sala para a realização da sessão e aos funcionários/as da autarquia pela disponibilidade e empenho na organização logística da sala. -----

--- **APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:** De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a assembleia municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata em minuta a fim de produzir efeitos imediatos. -----

--- Eram treze horas quando o presidente da mesa deu por encerrada a sessão. -----

--- Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que eu, José Manuel Torres Medeiros de Chaves, primeiro secretário da mesa a redigi, após ter sido a mesma discutida pelos intervenientes foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada por mim e pelos membros da mesa de assembleia. -----

Cristina Bains Gouveia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto
Telef.296820000 /e-mail coletivo: assembleia@cm-viladoporto.pt

VOTO DE PESAR

Os Grupos Municipais do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, da Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresentam um sentido VOTO DE PESAR, pelo falecimento do ilustre mariense e grande defensor de Santa Maria JOSÉ HUMBERTO MEDEIROS CHAVES, com 73 anos de idade, que ocorreu no passado dia 21 de setembro, na cidade de Ponta Delgada, em S.Miguel, deixando grande consternação em todos nós e nos marienses em geral.

Filho de José Virgínio de Chaves e de Carlota Amélia Medeiros Chaves, era um mariense de gema, nascido em Vila do Porto, em 20 de julho de 1949, onde sempre teve a sua residência de base.

Casado com Eulália Torres Chaves, professora e escritora, tendo como descendência Bárbara Torres Chaves, Engenheira de Ambiente e atual presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto e José Manuel Torres Chaves, profissional de hotelaria e também Deputado Municipal.

A partida do José Humberto Chaves, constitui uma inestimável perda para Santa Maria, pois foi um dos maiores expoentes humanos da contemporaneidade, na dedicação à causa pública mariense, tanto na versatilidade dos cargos que desempenhou (políticos, sociais e associativos), como no seu posicionamento sempre na linha da frente de todas as lutas e labutas da nossa terra, que ele amava como poucos e pela qual o seu coração sempre bateu até ao passado dia 21 de setembro.

José Humberto Chaves foi, desde a fundação do Partido Socialista, nos Açores, um destacado militante, de relevância local e regional, mas tendo-se distinguido, sobretudo por uma postura de permanente defesa da ilha de Santa Maria, ficando na história como um esteio da vida política e de serviço público multifacetado dedicado à sua terra, pela qual lutou e trabalhou com grande abnegação, entrega, amor e coragem, granjeando, por esse legado, grande carinho, respeito e admiração dos marienses.

De entre os bastos cargos e funções políticas desempenhadas pelo José Humberto Chaves, destacam-se as seguintes:

Foi membro da Comissão Regional e do Secretariado de Ilha do Partido Socialista;

Foi vereador da Câmara Municipal de Vila do Porto, no mandato de 1978 a 1982;

Foi Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto entre 1982 e 1993;

Na decorrência do cargo anterior, foi eleito Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, tendo sido o único autarca mariense a desempenhar esse prestigiado cargo até então, passando a AMRA, durante esse período, de 7 para 19 câmaras municipais associadas;

Foi Presidente da Assembleia Municipal de Vila do Porto, entre 1994 e 1997;

Foi deputado regional, eleito pelo Círculo Eleitoral de Santa Maria, à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na V, VI e VII Legislaturas.

R.Melo
Barnos
[Handwritten signatures and initials]



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto
Telef. 296820000 / e-mail coletivo: assembleia@cm-viladoporto.pt

R. Melo
Baines
B. G.
Bela
Jr.

Ainda na decorrência dos cargos autárquicos e de deputado, são de relevar as suas contundentes posturas contra a mudança da Placa Aérea Giratória de Santa Maria para outras paragens, na defesa da fixação da NAV em Santa Maria, pela exclusividade das Escalas Técnicas no Aeroporto de Santa Maria, assim como na assertiva condução dos trabalhos de resgate, aquando do trágico acidente aéreo ocorrido no Pico Alto, no dia 8 de fevereiro de 1989, trabalho reconhecido pelo governo da Itália.

Nas áreas cívica, cultural, desportiva e social, destacam-se os seguintes cargos e ações:

Foi Presidente do Círculo Amigos de São Lourenço, durante vários mandatos, salientando-se a organização das Festas das Vindimas, a angariação de equipamentos de animação turística, a realização de mostras gastronómicas, a realização de Festivais Internacionais de Folclore, a luta pela revitalização vitivinícola e recuperação dos currais de vinha, assim como a gestão da primeira Ecoteca de Santa Maria.

Foi membro da Irmandade do Senhor Santa Cristo dos Milagres, com o cargo de Presidente da Assembleia Geral:

Foi sócio fundador e Presidente durante um mandato dos Lions Club de Santa Maria;

Foi membro da Comissão fabriqueira da Igreja de Santo Espírito;

Foi membro dos corpos sociais do Grupo Desportivo Gonçalo Velho;

Foi um importante estimulador e apoiante do Rally de Santa Maria e dos nossos três grandes festivais de verão:

Foi Presidente do Recolhimento da Santa Maria Madalena, durante dez anos (de 28-2-1999 a 19-6-2009);

Foi membro do Conselho de Ilha de Santa Maria, em representação das IPSS, de 2014 a 2018.

Aquando do seu falecimento, era o Provedor da Santa da Misericórdia de Vila do Porto, cargo que vinha desempenhando nos últimos três mandatos (de 2014 a 2022). Nesta instituição prestou um contributo inestimável na ampliação e modernização do Lar de Idosos, na recuperação da Igreja do Senhor dos Passos, na extensão do apoio ao domicílio e dos transportes de serviço, na abertura do Centro de Dia para idosos e de ATL's para crianças, no apoio às pessoas com deficiência, assim como na criação de vários postos de trabalho.

José Humberto Chaves era um homem afável e cordato, que dava a mesma atenção tanto ao cidadão mais simples, como ao mais abonado; sentia-se bem entre o povo e caracterizava-se, tanto na política como na ação cívico-comunitária, por ser um homem de consensos, prático e de soluções, nunca se vergando aos problemas, dispondo-se sempre a ajudar quem o procurava.

A consensualização do seu valor humano e reconhecimento do legado a nível local e regional, transpõe cores partidárias, o que é expresso neste Voto de Pesar conjunto e nos comunicados do Presidente do Governo dos Açores, do PSD, e do presidente do PS Açores.

"É com enorme pesar que tomo conhecimento do falecimento de José Humberto Medeiros Chaves."



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto
Telef.296820000 /e-mail coletivo: assembleia@cm-viladoporto.pt

"Tenho a lamentar a partida de um homem de convicções, empenhado no sucesso dos Açores, dedicando a sua vida à causa pública e à ilha de Santa Maria, a terra que o viu nascer. Será sempre recordado pela sua cordialidade e coragem, merecendo o reconhecimento de todos nós". (José Manuel Bolieiro)

"Foi um cidadão e político que se afirmou, e afirmou a sua ilha de Santa Maria, pela sua incansável dedicação, pelo seu permanente empenho e pela sua grande capacidade de realização, aliados a um elevado sentido de dever e profundo compromisso com a sua ilha e com os Açores".

"Santa Maria perde um dos incansáveis lutadores pelo seu progresso e pelo seu desenvolvimento, cujo empenho político, mas também cívico, o qual foi bem para além do exercício de cargos políticos, se manteve até hoje." (Vasco Cordeiro)

Os grupos do PS e do PSD da Assembleia Municipal de Vila do Porto, endereçam sentidos pêsames à família e ENORME GRATIDÃO ao prestimoso Mariense, José Humberto Chaves, destacado vulto da vida política e de ação cívica multivalente pela sua ilha, pela qual pugnou e trabalhou com total dedicação, resiliência e determinação, durante toda a sua vida, sendo um pilar de referência para todos nós.

Com o seu desaparecimento Santa Maria ficou mais pobre, mas a sua nobreza humana, notável legado, e inestimável ação de cidadania o imortalizarão.

E porque é sempre necessário ter boas referências para Santa Maria, no sentido de pautar comportamentos e puxar a ilha para diante, vamos também recordá-lo como exemplo de mariense e de político, que soube SER, soube ESTAR e soube FAZER, sempre com espírito de serviço público e sabendo unir os marienses na defesa dos interesses nevrálgicos da sua ilha, independentemente das suas cores partidárias, colocando os interesses da sua terra, sempre acima de tudo.

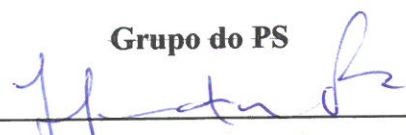
Porque as pessoas só morrem quando não deixam obra de relevância ou nos esquecemos delas, em nome de Santa Maria e dos marienses, desejamos perpetuar a sua memória, e mostrar reconhecimento e gratidão, associando este Voto de Pesar, a uma primeira homenagem da nossa parte, a outras que, merecidamente, lhes deverão ser feitas no futuro.

Que este voto de pesar conjunto, depois de aprovado, seja remetido à família, às instituições onde ele serviu e dado conhecimento à comunicação social.

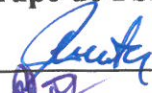
Vila do Porto, 29 de setembro de 2022

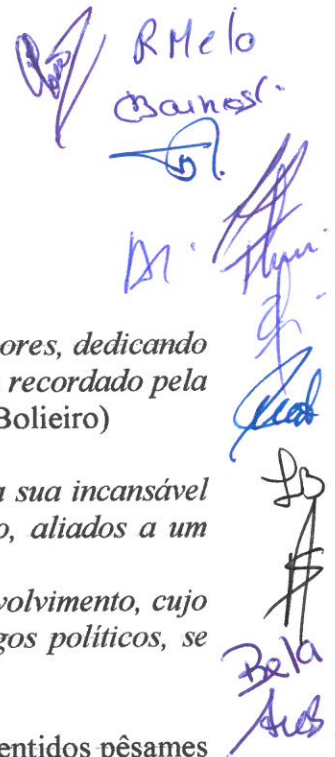
Os deputados municipais

Grupo do PS


José André de Melo
Ricardo Filipe Santos Melo

Grupo do PSD


José Humberto Chaves





ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto
Telef.296820000 /e-mail coletivo: assembleia@cm-viladoporto.pt

Cristina Boms Gouveias

José J.

V.lli J. T. V.lli V.lli

António Isidro Braga Sousa

Alf. Luis

Rosa Fero

~~João~~

J. M. R. L.

Helena M. C. T. Ferreira

Leonardo Chaves Brito

~~João~~

Fátima Cunha

Amos.

Comissão de Ambiente e Bem-Estar Animal

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jaime Bairos', is located in the top right corner of the page.

José de Melo

Jaime Bairos

António Isidro Sousa

Cristina Bairos

José Manuel Rodrigues

Comissão de Economia, Transportes e Turismo

António Monteiro

Rosa Melo

José de Melo

João Fontes

Filipe Teves



PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

VOTO DE PESAR

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresenta um sentido VOTO DE PESAR, pelo falecimento do ilustre filho da ilha de Santa Maria D. ANTÓNIO ANTÓNIO DE SOUSA BRAGA, Bispo Emérito da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, aos 81 anos de idade, ocorrido no dia 22 de agosto, em Lisboa, na sequência de uma paragem cardio-respiratória.

D. António de Sousa Braga, Filho de João de Sousa Braga e de Maria Leandres, nasceu a 15 de março de 1941, na freguesia de Santo Espírito, na ilha de Santa Maria, no seio de uma família numerosa, sendo o quinto de 10 irmãos.

Iniciou os seus estudos na sua querida freguesia de Sto Espírito, frequentando a escola primária, que hoje tem o seu nome, tendo depois partido para a Madeira, onde frequentou o 1.º e 2.º Ciclos Liceais no Colégio Missionário do Sagrado Coração, mais conhecido pelo Colégio Missionário dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, no Funchal, tendo concluído o curso complementar do ensino secundário no Instituto Missionário do Sagrado Coração (o Seminário dos Montes Claros), em Coimbra. Nesse período realizou o noviciado, em Aveiro, que concluiu em 1961.

Integrou a Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos) desde 1962. Em 17 de maio de 1970, D. António de Sousa Braga foi ordenado padre pelo Papa Paulo VI, em Roma. Por sua solicitação, a sua primeira missa foi celebrada na sua Terra Natal e na sua querida freguesia Santo Espírito, tendo a população da comunidade e da ilha o acolhido em festa.

De 1962 a 1964, frequentou o curso de filosofia em Monza (Itália); especializou-se em Doutrina Social da Igreja em 1973, com curso feito na Universidade Gregoriana de Roma. Ainda em 1973, foi nomeado formador no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, cabendo-lhe colaborar na formação de jovens religiosos. Foi superior do Seminário de Alfragide de 1983 a 1991, acumulando com a função de pároco daquela localidade.

Na Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, desempenhou vários cargos. Em 1974 foi nomeado Conselheiro Provincial e em 1976, aos 35 anos de idade, foi eleito Superior Provincial da Congregação dos Dehonianos, cargo que exerceu durante dois mandatos, de 1976 a 1982. Neste ano, no Funchal, exerceu o cargo de Conselheiro Provincial e Superior do Colégio Missionário do Sagrado Coração.

Durante a realização do capítulo geral da Congregação, em 1991, foi eleito vice-superior geral, cargo que exerceu até 1996.

O ponto mais marcante e da sua carreira eclesial, ocorreu a 9 de abril de 1996, quando o Papa João Paulo II o chamou ao episcopado, nomeando-o 38.º Bispo de Angra e ilhas dos Açores, onde foi ordenado bispo no dia 30 de junho de 1996, na Sé Catedral de Angra do Heroísmo, por D. Aurélio Granada Escudeiro, a quem sucedia.

D. António de Sousa Braga foi bispo de Angra até 15 de março de 2016, quando, completados os 75 anos de idade. O Papa Francisco aceitou o seu pedido de resignação, sucedendo-lhe no cargo D. João Lavrador, em setembro de 2015.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, **D. Manuel Clemente**, afirma que no bispo emérito de Angra sobressai de imediato a sua *“riqueza de humanidade, marcada por ser um homem simples e afável, piedoso e prestável”*.

“Entre nós permanecerá para sempre o seu exemplo de humildade e simplicidade, de bondade e bem, de proximidade e solidariedade, de forte sentido de oração e oblação, de serenidade e paz interior, de olhar atento aos mais pobres e descartados, de cuidado extremoso para com todos”.

O Padre **José Agostinho, D. António de Sousa Braga**, Superior provincial da Congregação dos Dehonianos, a que pertencia D. António, expressa assim o seu serviço:

“D. António Sousa Braga é “um pastor de serviço e ao serviço, atento, generoso e disponível” e “sempre pronto para o muito trabalho que tinha na comunidade, na paróquia e na Província, mas sempre com tempo para o diálogo, para a escuta e o encontro pessoal”.

D. João Lavrador, o último Bispo de Angra, destaca *“a sua simplicidade, proximidade e atenção permanente aos excluídos”*, salientando a marca pastoral que deixou na Diocese”.

Diácono Hélder Fonseca Mendes, administrador diocesano de Angra, expressou a tristeza pelo falecimento” de D. António e gratidão, nestes termos:

“Neste momento, de grande consternação, apenas podemos expressar a nossa gratidão pelo que este homem fez por esta igreja local. A sua dedicação e compromisso e o amor com que viveu nesta diocese”

O Padre **Padre Rui**, sacerdote a exercer em Santa Maria, caracteriza assim a riqueza humana de D. António e as características da sua ação pastoral:

“Por onde andava, primava pelas três marcas que sempre o caracterizaram: simplicidade, proximidade e acolhimento. Três sinais a cair em desuso Não era um homem de protocolos. A sua proximidade lembra ainda a presença de um pai. A sua bondade recorda o que é ser um homem de Deus. E a sua humildade convoca um bispo que veio para servir e não para se servir. António, ficou no coração dos açorianos. E os açorianos estão no coração de António de Sousa Braga”.

Também algumas figuras políticas de maior relevo regional, mostraram o seu pesar e rasgaram elogios à pessoa e ação da figura de D. António:

José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo dos Açores:

"O seu desaparecimento deixa a Igreja mais empobrecida e também os Açores", evocando a ligação "muito próxima" entre o bispo açoriano e "o povo de todas as ilhas" do arquipélago. "Este é um momento de grande consternação, para todos nós".

O Representante da República para os Açores, embaixador Pedro Catarino,

"O bispo emérito de Angra deixa nos corações dos açorianos "um vazio sem limites". O senhor D. António, com quem mantive durante alguns anos uma relação muito próximo, teve uma vida plena de amor pelo próximo e pela sua terra, Santa Maria e os Açores, espalhando a palavra de Jesus e ajudando todos a enfrentar as suas vidas e a glorificar o Senhor".

Carlos César, antigo presidente do Governo Regional dos Açores:

"D. António de Sousa Braga é um homem "bem amado pelo seu povo", que fez um "percurso que coincidiu com mudanças muito relevantes" para o arquipélago.

"O nosso bispo, para além do seu bom humor, aportava uma sensibilidade e apurada perceção das desigualdade e da injustiças sociais, dos fenómenos emergentes no nosso tempo e uma enorme vontade servir e de fazer a Igreja servir ainda mais através da Palavra, da ação pastoral, a pedagogia social e um estímulo à cidadania.

Após a sua resignação ao bispado, em 2015, D. António de Sousa Braga quis regressar à Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), no Seminário de Nossa Senhora de Fátima de Alfragide, à qual pertencia originalmente e onde se encontrava a viver à altura do seu falecimento.

De entre as várias homenagens e enlevos para perpetuação da sua memória, para além da atribuição do seu nome a uma escola, da realização das festas comemorativas dos 50 anos de sacerdócio e da edição de um livro com o seu percurso de vida pastoral, releva-se a entrega a D. António da Chave da Cidade de Angra do Heroísmo e do título de Cidadão Honorário, seguindo-se, no ano seguinte, a condecoração com a Insígnia Autónoma de Reconhecimento, pela ALRA.

Em 13 julho 2021, ainda recebeu da ALRA um Voto congratulação, pelos 25 anos de ordenação episcopal, completados em 30 de junho do mesmo ano.

Na comemoração do evento D. António ministrou uma missa na ermida de Fátima, Santa Maria, onde foi lida uma mensagem do Papa Francisco e houve descerramento de uma placa comemorativa do acontecimento.

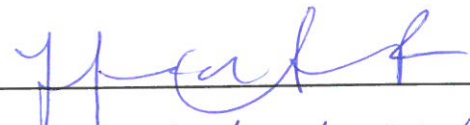
A grande afetividade, ligação, amor, orgulho e proximidade que sempre teve para com as suas origens, expressou ou culminantemente, na escolha da sua morada final, na sua freguesia de Sto Espírito e na sua Terra Natal, junto dos familiares que já partiram.

**BEM HAJAS D. ANTÓNIO DE SOUSA BRAGA!
EM NOME DE SANTA MARIA, E DOS MARIENSES TE AGRADECEMOS E
RECORDAMOS COM ADMIRAÇÃO E SAUDADE.**

Que este Voto de Pesar, depois de aprovado, seja entregue à família, à Congregação Dehoniana e à Diocese de Angra, com conhecimento à comunicação social.

Vila do Porto, 29 de setembro de 2022

Os deputados municipais do PS


José André de Melo
Aishua Bains Gonçalves
Ricardo Filipe Santos Melo
Níky Tavares
Janaína

Antônio Sidro Braga Sousa
Vitor Gonçalves
Rosa de
João da Silva